

# Os Referenciais do Campo do Currículo presentes nas Produções de Dossiês Temáticos em Periódicos de Educação Matemática<sup>1</sup>

## The Curriculum Field References present in the Production of Thematic Dossiers in Mathematics Education Journals<sup>2</sup>

<https://doi.org/10.37001/ripem.v12i1.2852>

Flavio Augusto Leite Taveira

<https://orcid.org/0000-0002-3980-4650>

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

[flavio.taveira@unesp.br](mailto:flavio.taveira@unesp.br)

### Resumo

O objetivo principal deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura que buscou responder a seguinte questão: Quais são os referenciais do campo do Currículo presentes nas produções em dossiês temáticos sobre Currículo e Educação Matemática em periódicos especializados? Como contribuições, dentre os referenciais levantados, é notável a influência de José Gimeno Sacristán como referencial teórico do campo curricular. Ademais, defende-se a pluralidade de perspectivas nos estudos e nas investigações curriculares no âmbito da Educação Matemática.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação Matemática. Revisão Sistemática de Literatura. Investigação curricular. Perspectiva curricular.

### Abstract

This article's main objective is to present the results of a systematic review of research literature that searched to answer the following question: What are the references of the Curriculum field present in the productions in thematic dossiers on curriculum and mathematics education in specialized periodicals? As contributions, among the references raised, It is notable the influence of José Gimeno Sacristán as theoretical referential in the curricular field. Moreover, the plurality of perspectives in the curriculum studies and investigations in the field of Mathematics Education is advocated.

**Keywords:** Curriculum. Mathematics Education. Systematic Literature Review. Curriculum Research. Curriculum Perspective.

<sup>1</sup> Por mais que formalmente vigora autoria única neste artigo, as discussões aqui descritas pelo autor só foram possíveis a partir das experiências e discussões que compartilhou com diversas pessoas em outros espaços, ao qual aqui dois são destacados: o Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência (Unesp), ao qual o autor é mestrando e; o Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (Gepac/Unesp/CNPq), grupo de pesquisa do qual faz parte.

<sup>2</sup> Agradeço a Harryson Júnio Lessa Gonçalves (Unesp) e Deise Aparecida Peralta (Unesp) pela leitura atenciosa e pelos apontamentos valiosos a este texto.

## 1. Introdução: situando esta conversa

A produção científica brasileira no campo da Educação Matemática relaciona os mais diversos conceitos de Currículo<sup>3</sup> – como processos, ações e fenômenos – e vem ganhando força nos últimos anos (Olgin, Groenwald & Palanch, 2019). A partir, também, da publicação nos anais do V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM)<sup>4</sup> do manifesto “Pela criação de um grupo de trabalho sobre currículos de Matemática, no SIPEM” de autoria da professora Célia Maria Carolino Pires (Pires, 2012), a Educação Matemática brasileira começou a se organizar em grupos de pesquisadores que se interseccionam ao investigarem questões curriculares no âmbito da Educação Matemática. Contudo, somente na sétima edição do SIPEM, realizado em 2018, se articulou pela primeira vez um Grupo de Trabalho denominado “Currículo e Educação Matemática” contando com vinte e cinco membros.

Entre a publicação do manifesto supracitado e a realização da sétima edição do SIPEM, ocorreu a criação de um Grupo de Trabalho (GT) 03 – “Currículo e Educação Matemática” no âmbito da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), tendo no segundo artigo do regulamento da organização dos grupos de trabalho da SBEM, a compreensão dos grupos de trabalhos como “unidades organizadoras das atividades referentes às pesquisas na área de Educação Matemática” (SBEM, 2013, p. 1).

A criação de um grupo de trabalho que tratasse especificamente das questões sobre o Currículo em sua multiplicidade no âmbito da Educação Matemática se deu a partir da renomeação e reestruturação de dois grupos de trabalho anteriores. O GT 02 - Educação Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental e o GT 03 - Educação Matemática no Ensino Médio solicitaram, em 2016, a renomeação dos grupos de trabalho para GT 02 - Educação Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e GT 03 – Currículo e Educação Matemática. Sendo assim, o conjunto de componentes do antigo GT 03 fora acoplado ao novo GT 02 e um novo conjunto de pesquisadores fora reunida no novo grupo de trabalho sobre questões curriculares no âmbito da Educação Matemática.

As justificativas para tal aparecem descritas na solicitação de renomeação enviada à Diretoria Nacional Executiva da SBEM e assinada pelos representantes dos GT’s. Se por um lado, se defendia que as preocupações do grupo de trabalho que focalizava o Ensino Médio fosse acoplada ao grupo de trabalho do Ensino Fundamental, por exemplo, pelo fato da Licenciatura em Matemática no Brasil habilitar para a docência nestes níveis, por outra, se defendia a criação de um grupo de trabalho que discutisse especificamente questões curriculares no âmbito da Educação Matemática, tendo em vista a quantidade de pesquisas que utilizavam esta nomenclatura, a realização do Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática e a existência de Grupos de Pesquisa no Brasil e no exterior que discutiam e discutem questões curriculares em Educação Matemática.

Assim, após solicitação (SBEM, 2016a) dos representantes de ambos GT’s e parecer favorável do Conselho Nacional Deliberativo (SBEM, 2016b), ocorreu o ato oficial (SBEM, 2016c) de renomeação dos GT’s 02 e 03, criando assim o Grupo de Trabalho 03 – Currículo e Educação Matemática da SBEM, que conta hoje com a seguinte ementa:

<sup>3</sup> Neste texto, a palavra Currículo terá a primeira letra maiúscula quando se referir a um campo de estudo/área de investigação e em minúsculo nos demais casos.

<sup>4</sup> Evento realizado entre os dias 28 e 31 de outubro de 2012 na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, sob a organização da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

O Grupo de Trabalho Currículo e Educação Matemática é formado por pesquisadores interessados em investigar currículo nas suas várias dimensões: as prescrições no âmbito dos governos, os materiais curriculares produzidos para o ensino, os planejamentos construídos no contexto das instituições, as políticas públicas relativas ao desenvolvimento curricular, as ações desenvolvidas em espaços formativos e as avaliações, em suas variadas formas, entre outras. O GT compreende currículo como prática e construção social que, dentre várias outras ações, seleciona e legitima saberes ou conhecimentos para produzir uma determinada formação. No âmbito dos estudos sobre Currículo e Educação Matemática, o Grupo desenvolve pesquisas sobre os papéis e os efeitos da Educação Matemática nas diferentes modalidades de ensino – como o integrado à educação profissional, a educação de jovens e adultos, a educação do campo, a educação escolar indígena, a educação escolar quilombola, entre outras – e nas diferentes etapas da escolaridade. Além disso, também abrange pesquisas que investigam a Educação Matemática em espaços não formais e seus processos de subjetivação. Embora a ementa contemple uma ampla variedade temática, as pesquisas discutidas neste GT têm uma característica comum: a consistência e coerência teórica e metodológica voltada para o campo do Currículo e suas interações com o campo da Educação Matemática (SBEM, 2021, s.p.).

Considerando este contexto histórico inicial apresentado referente ao GT 03, construímos este trabalho a partir da necessidade de se problematizar como o campo do Currículo tem se configurado no âmbito da Educação Matemática; considerando, para tanto, a multiplicidade de significados que o Currículo pode assumir em função da perspectiva teórica que as/os pesquisadoras/es tendem a assumir ao investigarem neste campo. Neste sentido, mapeamentos sobre como os estudos curriculares tem se apresentado no Brasil na área de Educação Matemática são importantes para compreensão desta multiplicidade conceitual e epistêmica que definem tal campo no cenário brasileiro, em especial do GT 03, legitimando – assim – a(s) identidade(s) do grupo.

Destarte, este trabalho visa apresentar uma revisão sistemática da literatura em periódicos da Educação Matemática – em específico dos dossiês temáticos sobre Currículo e Educação Matemática – sobre os referenciais do campo do Currículo que estes pesquisadores têm se apropriado/utilizado para substanciar suas pesquisas.

## 2. O Desenho Metodológico

A presente investigação orienta-se na corrente das pesquisas do tipo qualitativa, tomando a revisão sistemática da literatura baseada nos passos descritos em Sampaio & Mancini (2007) e Mendes & Pereira (2020). Para Sampaio & Mancini (2007), as pesquisas do tipo revisão sistemática da literatura caracterizam-se por utilizar como fonte de dados, estudos que tratem sobre determinado tema, e, embora esse tipo de pesquisa seja comumente utilizado na área de Ciências da Saúde, Mendes & Pereira (2020) apresentam uma proposta metodológica para revisão sistemática da literatura, específico para a área de Ensino e Educação Matemática.

As pesquisas do tipo revisão da literatura também são particularmente úteis para integrar informações advindas de diferentes pesquisas sobre determinada temática, que por vezes pode apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como comprovar e identificar temas que carecem de maiores discussões e contribuições, assim como concorda Bento (2012), ao afirmar que pesquisas do tipo revisão são vitais no processo de investigação.

Mendes & Pereira (2020) nos convidam a discutir a diferença revisão de literatura e revisão sistemática da literatura e, pautado em alguns autores como Khan et al (2003), afirmam que a revisão de literatura é um método viável do ponto de vista teórico, que se torna sistemática na medida em que for baseada em uma pergunta claramente formulada.

Sampaio & Mancini (2007) descrevem cinco passos para a realização de uma revisão sistemática, sendo estes: 1º) definindo a pergunta, sendo este o momento em que uma revisão se tornará sistemática, assim como defendem Khan et al (2003) e Mendes & Pereira (2020); 2º) buscando a evidência, momento no qual será realizada a busca dos dados em algum banco de dados, plataforma ou semelhante; 3º) revisando e selecionando estudos, momento no qual será realizada uma seleção dos dados que serão considerados na revisão sistemática; 4º) análise da qualidade metodológica e, por fim, 5º) apresentação dos resultados.

Assim sendo, buscando caracterizar esta revisão sistemática, cumprindo com o primeiro passo a realização de uma revisão sistemática em Sampaio & Mancini (2007), lançamos a seguinte pergunta: *Quais são os referenciais do campo do Currículo presentes nas produções em dossiês temáticos sobre Currículo e Educação Matemática em periódicos especializados?*

Em sequência, ao cumprir com o segundo passo descrito em Sampaio e Mancini (2007), intentando levantar alguns periódicos da área de Educação Matemática, incorremos à Plataforma Sucupira, mais especificamente na seção de Qualis Periódicos, onde realizamos nossa busca a partir do evento de classificação do triênio 2013-2016, focando àqueles que foram avaliados na área de Ensino, utilizando a expressão Educação Matemática nos títulos dos periódicos. Após esta busca, encontramos trinta e três (33) resultados, com alguns periódicos duplicados uma vez que o sistema distingue a versão impressa da versão online dos periódicos, onde cada versão admite um *International Standard Serial Number - ISSN*. Neste sentido, os periódicos encontrados seguem assim caracterizados:

**Quadro 1:** Resultado da busca dos periódicos na Plataforma Sucupira

| ISSN <sup>5</sup>       | Título do Periódico   | Avaliação 2016 |
|-------------------------|---|----------------|
| 1980-4415/<br>0103-636X | Boletim de Educação Matemática (Bolema)                               | A1             |
| 2357-724X               | Boletim Online de Educação Matemática                                 | B1             |
| 2358-4750/<br>1983-7399 | Caminhos da Educação Matemática em Revista                            | B2             |
| 1981-6979               | Educação Matemática em Foco   | B3             |
| 2317-904X/<br>1517-3941 | Educação Matemática em Revista  | A2             |
| 1518-8221               | Educação Matemática em Revista-RS                                     | A2             |
| 1983-3156/<br>1516-5388 | Educação Matemática Pesquisa  | A2             |
| 2177-9309               | Em Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana | B1             |
| 2176-5634               | Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática                | A2             |
| 2359-2842/<br>1982-7652 | Perspectivas da Educação Matemática                                   | B1             |
| 1981-1322               | Revista Eletrônica de Educação Matemática (Revemat)                   | A2             |
| 2447-6447               | Revista de História da Educação Matemática                            | B4             |
| 2238-8044               | Revista de Produção Discente em Educação Matemática                   | B3             |
| 2238-0345               | Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (Ripem)      | B2             |
| 2238-5800               | Revista Paranaense de Educação Matemática                             | B1             |
| 2525-5444               | Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática                 | B2             |

Fonte: Elaborado pelo autor

<sup>5</sup> Quando um periódico for portador de mais de um registro ISSN, o primeiro se remeterá a versão online e o segundo à versão impressa.



A partir da pesquisa realizada na Plataforma Sucupira, buscaremos nas edições desde 2016 (pois este ano se caracteriza como marco de referência da fundação do Grupo de Trabalho 03 – Currículo e Educação Matemática da SBEM) periódicos que tenham publicado dossiês temáticos sobre Currículo e/em/na Educação Matemática. Como resultados dessa busca, tivemos três dossiês: um publicado pela Revista Educação Matemática Pesquisa em 2017, outro publicado pela Revista Paranaense de Educação Matemática (RPEM) em 2019 e o terceiro publicado pela Revista Eletrônica de Educação Matemática (Revemat) em 2020.

Neste sentido, dando andamento à pesquisa e buscando cumprir com o terceiro passo descrito em Sampaio & Mancini (2007), levantaremos os artigos publicados nos dossiês temáticos organizando-os quanto ao ano de publicação e as referências sobre Currículo, o que corresponde em categorizar os artigos por periódico. Na seleção, serão considerados apenas os artigos que apresentarem referência sobre Currículo de uma perspectiva teórica. Na disposição dos resultados, apresentaremos uma tabela que caracteriza os artigos quanto ao título, aos autores e aos objetivos, evidenciando os referenciais sobre Currículo.

Em termos de análises, serão criadas categoriais nomeadas com os nomes dos autores e autoras que vigoraram nos referenciais teóricos dos artigos. Estas categorias servirão para a elucidação dos resultados, uma vez que a partir delas será possível observar o volume de artigos que se valem do mesmo referencial, fato que nos auxilia na compreensão e discussão dos resultados, anterior às considerações finais.

O referencial metodológico adotado nesta pesquisa prevê ainda uma análise da qualidade metodológica dos dados levantados. Contudo, tendo em vista a pertinência, contribuição e seriedade comprovadas pelo processo avaliação duplo cego, processo adotado por ambos os periódicos e pelo corpo editorial e de pareceristas *ad hoc* de ambos periódicos, não realizaremos uma avaliação da qualidade metodológica dos dados erguidos.

### 3. Sobre os periódicos

Tendo em vista que nossas buscas encontraram dossiês temáticos em três periódicos, nesta seção, buscaremos brevemente caracterizá-los. Assim o sendo, dando início a apresentação das revistas, começaremos com uma caracterização da EMP, seguida da RPEM, finalizando com a Revemat, buscando focalizar, entre outros elementos que possam caracterizar um periódico científico, o ano de publicação da primeira edição, a atual periodicidade, o órgão e/ou instituição responsável pela publicação e os principais indexadores.

A Educação Matemática Pesquisa (EMP) é um periódico vinculado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo iniciado suas atividades no ano de 1999. De periodicidade quadrimestral, a revista objetiva se constituir enquanto um espaço de divulgação científica da Educação Matemática, em âmbito nacional e internacional.

Vale ressaltar que entre os anos de 1998 e 2008, a EMP admitia a periodicidade semestral, passando, em 2009, a admitir periodicidade trimestral, com o acréscimo de um a dois números a mais por volume com números temáticos/especiais. Como indexadores da revista, destacamos: Portal de Periódicos CAPES, EBSCO Publishing, Mathematics Education, Latindex, Public Knowledge Project – PKP, Bibliografia Brasileira de Educação – MEC/Inep e Google Scholar.

Já a Revista Paranaense de Educação Matemática (RPEM), que em 2021 adotou uma nova hospedagem<sup>6</sup>, é um periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e teve sua primeira publicação no ano de 2012. Segundo consta na seção “Sobre a Revista”, disponível em sua plataforma, a RPEM tem como propósito a divulgação de investigações nacionais e internacionais na área de Educação Matemática, bem como contribuir com processos formativos de profissionais que atuam com o ensino de Matemática, além de outras áreas afins, visando o fortalecer este campo de ensino e de pesquisa.

A partir de 2021, a RPEM limitou a publicação de artigos por autores/coautores por somente 1 (um) artigo por ano, salvo o caso em que houver números temáticos da revista. Neste caso, os(as) autores(as)/coautores(as) poderão publicar 2 (dois) artigos por ano, sendo um deles em um número temática e o outro em número de fluxo contínuo. O procedimento de avaliação adotado pela revista é o duplo-cego (Double-Blind Review), sendo indexada nas seguintes bases de dados: LivRe, GeoDados, Latindex, Sumários.org, Periódicos CAPES, Google Scholar, Crossref, Diadorim e Directory of Open Access Journals (DOAJ).

Já a Revista Eletrônica de Educação Matemática (Revemat) é um periódico vinculado ao Grupo de Pesquisa em Epistemologia e Ensino de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); tem como objetivo, segundo consta em sua hospedagem, promover o aprofundamento das pesquisas sobre temas relacionados à epistemologia, à formação de professores e ao ensino e aprendizagem da Matemática, dando ênfase nas contribuições da pesquisa e na difusão de conhecimentos em Educação Matemática e Científica.

Desde sua primeira edição, em 2006, até 2009, a revista admitia periodicidade anual, passando à periodicidade semestral, operando a partir de 2019 com publicações semestrais em fluxo contínuo. Está indexada nas seguintes bases: Genamics JournalSeek, Latindex, LivRe, PKP Index, Periódicos CAPES, Sumários.org e Google Scholar.

#### 4. Os artigos selecionados com referenciais no campo do Currículo evidenciados, por dossiê

##### 4.1 RPEM, 2019<sup>7</sup>

O dossiê temático intitulado Currículo e Educação Matemática, organizado pelos professores Clarissa de Assis Olgin, Claudia Lisete Oliveira Groenwald e Wagner Barbosa de Lima Palanch, foi publicado no volume 8 (oito), número 17 (dezessete) da RPEM no ano de 2019, contando com 26 (vinte e seis) artigos.

**Quadro 2:** Caracterização dos artigos selecionados no dossiê da RPEM com referenciais no campo do evidenciados

| Autoria                            | Título   | Objetivo   | Referenciais      |
|------------------------------------|--|--|-------------------|
| Wellington Hermann<br><i>Et al</i> | O Currículo Matemático de um curso de formação de docentes e as manifestações dos alunos: algumas contradições | Analisar elementos curriculares relacionados à proposta de formação matemática nos documentos de um Curso de Formação de Docentes na modalidade Normal de um colégio da rede | Sacristán (2013a) |

<sup>6</sup> A antiga hospedagem da revista era acessada pelo link <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem>>. A atual hospedagem pode ser encontrada em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/rpem>.

<sup>7</sup> Link de acesso ao dossiê da RPEM: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/rpem/issue/view/38>.

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
|   |  | estadual localizado no Centro-Oeste do Paraná.   |  |
| Clarissa de Assis Olgin   | Temáticas no Currículo de Matemática   | Desenvolver assuntos importantes tanto para a formação dos estudantes, quanto para o desenvolvimento dos conteúdos matemáticos do Ensino Médio   | Doll Jr (1997)   |
| Daysi Julissa García-Cuéllar<br><i>Et al</i>                      | Los cuadriláteros como saber a enseñar em el currículo peruano   | Presentar um análisis de los cuadriláteros como saber a enseñar em el currículo de Perú  | Casimiro & Macedo (2011)                                     |
| Régis Forner<br><br>Ana Paula dos Santos Malheiros                | Modelagem e Currículo Paulista: entre imposições, cobranças veladas e insubordinações criativas                                | Discutir as potencialidades da Modelagem frente a um contexto imerso na <i>cultura da performatividade</i> , ou seja, que é permeado por imposições e cobranças veladas aos professores que lecionam nas escolas estaduais paulistas acerca do cumprimento integral e, de forma linear, das diretrizes curriculares. | Lopes & Macedo (2011)  |
| Cleber Dias da Costa Neto<br><br>Victor Giraldo                   | Do 3+1 à prática curricular: uma narrativa possível sobre o currículo da formação inicial de professores de matemática da UFRJ | Investigar reformas curriculares no curso de Licenciatura em Matemática da UFRJ no período entre a década de 1980 e o início da segunda década dos anos 2000.  | Lopes (2013)   |
| Nilza Zanon de Souza Machado<br><br>Elenilton Vieira Godoy        | Olha sobre o Currículo oculto a partir do ponto de vista de uma professora de Matemática                                       | Observar o currículo oculto que permeia os intramuros de uma escola estadual no município de Curitiba-PR, aos olhos de uma professora de Matemática.   | Apple (1989; 2006)<br><br>Santomé (1995)<br><br>Silva (2000) |
| Frank Presley de Lima Neves<br><br>Jurema Lindote Botelho Peixoto | Abordagem curricular do desenho universal para aprendizagem: implicações para a educação matemática inclusiva                  | Investigar como o conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem sido utilizado nas pesquisas no cenário nacional e suas implicações para uma Educação Matemática Inclusiva   | Sacristán (1998)   |
| Ewellen Tenório de Lima<br><br>Rute Elizabete de                  | A articulação entre combinatória e probabilidade nas diferentes instâncias do Currículo: um                                    | Apresentar os resultados de uma revisão sistemática desenvolvida no contexto de um estudo de tese, em andamento, que tem o objetivo de investigar as articulações entre  | Sacristán (2000; 2013b)                                      |
|   |  |  |  |

|   |  |   |                                   |
|---|--|---|-----------------------------------|
| Souza Rosa Borba  | levantamento da produção nacional  | Combinatória e Probabilidade nas diferentes <i>instâncias do currículo</i> dos Anos Finais do Ensino Fundamental.   |                                   |
| Francisco Josimar Ricardo Xavier<br>Adriano Vargas de Freitas | Sentidos de currículos em matemática enunciados por professoras da EJA da Zona Rural de Sobral     | Analisar os sentidos de currículos enunciados por professoras que leciona Matemática em turmas da EJA em uma escola da zona rural de Sobral, no Ceará.  | Sacristán (2000; 2013b)           |
| Alessandra Carvalho Teixeira<br>Norma Suely Gomes Allevalo    | As prescrições curriculares e o ensino dos números racionais nos anos finais do ensino fundamental | Apresentar e analisar as prescrições curriculares representadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Currículo do Estado de São Paulo, considerando os conteúdos e habilidades em relação ao ensino dos números racionais.            | Grundy (1987)<br>Sacristán (2000) |
| Cristiane Santos de Souza da Silva<br><i>Et al</i>            | A relevância do currículo e da educação matemática na percepção de estudantes dos cursos STEM      | Discutir a relevância do currículo e da educação matemática para os cursos STEM, sendo assim analisado por meio da investigação das percepções de graduandos STEM acerca da matemática aprendida por eles no período escolar e da matemática presente nas suas formações acadêmicas atuais. | Pacheco (2005b)                   |

Fonte: Elaborado pelo autor

## 4.2 Revemat, 2020 <sup>8</sup>

No caso da Revemat, o dossiê temático também se intitulou Currículo e Educação Matemática, tendo como editora convidada a professora Claudia Lisete Oliveira Groenwald. Este dossiê temático teve por objetivo, segundo consta na descrição do dossiê, divulgar pesquisas que investigam o currículo nas suas várias dimensões: as prescrições no âmbito dos governos, os materiais curriculares produzidos para o ensino, os planejamentos construídos no contexto das instituições, as políticas públicas relativas ao desenvolvimento curricular, as ações desenvolvidas em espaços formativos e as avaliações, em suas variadas formas, entre outras. Publicado no volume 15 (quinze) da revista, contou com 10 (dez) artigos. Ressalta-se que a Revemat conta com uma seção permanente de submissão intitulada Currículo e Educação Matemática.

**Quadro 3:** Caracterização dos artigos selecionados no dossiê da Revemat com referenciais no campo do Currículo evidenciados

| Autoria        | Título                                       | Objetivo   | Referenciais          |
|----------------|--|--|-----------------------|
| Claudia Lisete | Conhecimento especializado nos currículos de | Apresentar um recorte de uma tese que tem como objetivo investigar a concepção dos | Lopes & Macedo (2011) |

<sup>8</sup> Link de acesso ao dossiê da Revemat: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/issue/view/2882>.



|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| Oliveira Groenwald<br>Greyce dos Santos Rodrigues              | Matemática na concepção de professores   | professores de Matemática quanto aos conhecimentos matemáticos, considerados fundamentais para construção de uma BNCC  | Moreira & Candau (2007)<br>Young (2011)           |
| Alana Fuzaro de Barros Rodrigues<br>Deise Aparecida Peralta    | Currículo, Matemática e Ação Comunicativa: A escola Maria Peregrina na perspectiva do Agir Comunicativo  | Investigar se os principais pressupostos da organização e desenvolvimento curricular da referida escola favorecem o que Longhi (2005) defende como Ação Comunicativa na perspectiva do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas.                             | Pacheco (2005a; 2016)<br>Pacheco & Pereira (2017) |
| Josilene Maria de Lima Torres<br>Edelwels José Tavares Barbosa | O Currículo de matemática no ensino superior: análise das primeiras matrizes curriculares de uma instituição de ensino superior no agreste de Pernambuco no decorrer de quatro décadas | Apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo investigar impacto que a Faculdade do Belo Jardim tem exercido na formação do/a professor/a de Matemática na Educação Básica no agreste pernambucano ao longo de quatro décadas. | Pacheco (2005b)<br>Sacristán (2000)               |

Fonte: Elaborado pelo autor

### 4.3 EMP, 2017<sup>9</sup>

O dossiê temático intitulado Currículo e Educação Matemática foi publicado no volume 19 (dezenove), número 3 (três) da EMP no ano de 2017, contando com 19 (dezenove) artigos.

**Quadro 3:** Caracterização dos artigos selecionados no dossiê da EMP com referenciais no campo do Currículo evidenciados

| Autoria   | Título  | Objetivo  | Referenciais      |
|---|---|---|-------------------|
| Gilberto Januario<br>Katia Lima<br>Ana Lúcia Manrique | A relação professor-materiais curriculares como temática de pesquisa em Educação Matemática | Explorar a relação professor-materiais curriculares como temática de pesquisa destacando características dos materiais e dos professores trazidos para essa relação, bem como conceitos subjacentes a ela | Sacristán (2013a) |
| Marcelo Navarro da Silva<br>Saddo Ag Almouloud        | Educação Comparada: uma análise dos Currículos prescritos de Matemática de Brasil e México  | Apresentar os resultados de um estudo comparativo dos Currículos prescritos de Matemática dos sistemas educativos de Brasil e México  | Sacristán (2000)  |

<sup>9</sup> Link de acesso ao dossiê da EMP: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/issue/view/1785>.

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| Elenilton Vieira Godoy<br>Viniício de Macedo Santos   | O Currículo da Matemática escolar e a centralidade da dimensão cultural   | Identificar, no debate nacional e internacional sobre o currículo envolvendo as disciplinas escolares, a presença e a ausência de um currículo escolar de Matemática (uma obra) que possibilite mais incluir do que excluir, mais resistir do que sucumbir a uma ideologia dominante. | Silva (2000)<br>Neto (2004a)<br>Neto (2004b)<br>Macedo (2006)<br>Apple (2006) |
| Janaina Pinheiro Vece<br>Edda Curi<br>Cintia Aparecida Bento dos Santos                     | Currículo de Matemática: análise das orientações didáticas sobre as grandezas e medidas no Ciclo de Alfabetização         | Mapear os currículos de Matemática do Ciclo da Alfabetização de estados e municípios brasileiros  | Sacristán (1998; 2000)  |
| Fernanda Pereira Santos<br>Celia Maria Fernandes Nunes<br>Marger da Conceição Ventura Viana | Currículo, interdisciplinaridade e contextualização na disciplina de Matemática   | Apresentar uma exploração do conceito de currículo e sua relação com metodologias de ensino relacionadas à interdisciplinaridade e a contextualização   | Sacristán (2000)<br>Doll Jr (1997)  |
| André Luis Trevisan<br>Marcele Tavares Mendes   | Integral antes de derivada? Derivada antes de integral? Limite, no final? Uma proposta para organizar um curso de Cálculo | Descrever e justificar uma proposta de estrutura curricular “não usual” para a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I   | Sacristán (1999)  |
| Wagner Barbosa de Lima Palanch<br>Célia Maria Carolino Pires                                | Um Panorama das Pesquisas Centradas nas Implementações e Organizações Curriculares no período de 1987 a 2012              | Analisar a produção acadêmica expressa nas teses e dissertações sobre Currículo em Matemática produzidas no período de 1987 a 2012  | Silva & Moreira (2001)<br>Sacristán (2000)<br>Pacheco (2001; 2005)            |
| João Alberto da Silva   | Impossibilidades e táticas de resistência para currículos de Matemática nos anos iniciais                                 | Discutir os diferentes níveis do currículo e os discursos que circulam nos anos iniciais, tendo por referência o campo da Matemática  | Sacristán (2000)<br>Moreira (1997)<br>Macedo (2007)                           |
| Paula Reis de Miranda<br>Maria da Conceição   | Estudantes do PROEJA e o currículo de Matemática: tensões entre discursos   | Analisar a perspectiva sob a qual estudantes jovens e adultos da Educação Básica compreendem e delineiam possibilidades e interdições à realização de uma proposta de   | Silva (2010)  |

| Ferreira Reis<br>Fonseca   | numa proposta de<br>integração  | currículo integrado, nas aulas<br>de Matemática  |   |
|--|---|--|---|
| Marcos<br>Aurelio<br>Zanlorenzi<br><br>Anderson<br>Martins<br>Oliveira | Educação<br>Matemática em<br>territórios<br>contestados: um<br>currículo<br>diferenciado para as<br>ilhas do litoral do<br>Paraná                 | Identificar como a Educação<br>Matemática aparece em uma<br>proposta pedagógica<br>diferenciada e que foi<br>construída para as escolas das<br>ilhas do litoral paranaense | Silva (2012)<br><br>Macedo e Araújo (2017)<br><br>Arroyo (2011) |
| Ana Lúcia<br>Braz Dias<br><br>Harryson<br>Júnio Lessa<br>Gonçalves     | Contribuições da<br>Educação<br>Comparada para<br>Investigações em<br>Currículos de<br>Matemática   | Promover uma discussão<br>sobre a Educação Comparada<br>como estratégia teórico-<br>metodológica para as<br>investigações curriculares no<br>âmbito da Matemática          | Sacristán (1998)<br><br>Moreira & Silva (2011)                  |
| Luciane<br>Santos<br>Rosenbaum   | Estudo comparativo<br>sobre a Educação<br>Matemática<br>presente em<br>currículos prescritos<br>para o Ensino<br>Médio, no Brasil e<br>no Uruguai | Apresentar um estudo<br>comparativo dos currículos de<br>Matemática para nível<br>equivalente ao Ensino Médio<br>entre Brasil e Uruguai                                    | Sacristán (2000)<br><br>Doll Jr (1997)                          |

Fonte: Elaborado pelo autor

## 5. Resultados

Dando continuidade à proposta deste texto, sendo esta: levantar e evidenciar os referenciais sobre Currículo que ganharam espaço nas produções publicadas em dossiês temáticos em periódicos em Educação Matemática, seguimos com as categorias que nos auxiliarão na apresentação dos resultados, categorias estas que se fizeram a partir dos referenciais do campo do Currículo erguidos.

Assim o sendo, apresentamos as seguintes categorias, em ordem alfabética: Apple, Arroyo, Doll Jr, Grundy, Lopes & Macedo, Macedo, Moreira, Pacheco, Sacristán, Santomé, Silva, (Veiga-)Neto e Young. Neste sentido, apresentamos as discussões dos resultados, tomando por base as categorias estruturadas.

### 5.1 Apple

O professor e curricularista Michael Whitman Apple nasceu no ano de 1942, na cidade de Paterson, nos EUA. Apple é reconhecido por discutir as questões curriculares alinhadas à perspectiva denominada por muitos como crítica. Professor Emérito de Currículo e Instrução e Estudos de Políticas Educacionais da Faculdade de Educação da Universidade de Wisconsin-Madison, Apple é autor de diversas publicações, nas quais destacamos Educação e Poder (publicado pela editora Artmed em 1989), Ideologia e Currículo (publicado pela editora Artmed em 2006) e Política Cultural e Educação (publicado pela editora Cortez em 2006). Cabe destacar que os estudos de Apple se afiliam a uma perspectiva crítica de currículo de cunho neomarxista.

No primeiro artigo em que aparece como referência, os autores se valem de alguns textos de Apple como exemplo de uma abordagem crítica no âmbito das perspectivas curriculares, mais especificamente ao argumentar que abordagens como a do curricularista em questão refutam a neutralidade da escola em relação as ideologias que a rodeiam, neutralidade esta que se coloca a serviço das ideologias dominantes em detrimento de outras.

Já no segundo e último artigo, os autores se referem ao curricularista nas discussões que fazem ao decorrer do artigo sobre conhecimento, mais especificamente conhecimento escolar, mobilizando tanto citações como menções a uma das mais expoentes obras do curricularista.

### 5.2 Arroyo

O professor e curricularista espanhol Miguel Gonzalez Arroyo possui graduação em Ciências Sociais e mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais, tendo obtido o doutorado em Educação pela *Stanford University*.

No artigo em que fora citado, os autores se valem das compreensões do curricularista como referência teórica para apresentar argumentos e mobilizar uma discussão curricular sobre produção de conhecimento e sobre a relação conhecimento e sociedade.

### 5.3 Doll Jr

O professor William Elder Doll Jr é um renomado educador estadunidense, tendo suas discussões sobre Currículo alinhadas a uma perspectiva pós-moderna. Nascido em 1931, Doll Jr atuou como professor da educação básica estadunidense por cerca de 15 anos, tendo sua última atuação profissional como professor do ensino superior entre 1999 e 2007 – ano de sua aposentadoria das atividades de ensino e pesquisa de forma integral – na *Louisiana State University*. Após a aposentadoria, Doll Jr foi nomeado professor adjunto primeiro na *University of Victoria* e, posteriormente, na *University of British Columbia*, tendo atuado até o ano de 2015. Doll Jr faleceu em 2017<sup>10</sup>.

Um dos artigos que tomou Doll Jr como referência admite por objetivo apresentar possíveis temas que podem ser explorados no Ensino Médio na disciplina de Matemática. Para tanto, na estruturação metodológica do texto, a autora utiliza alguns conceitos de Doll Jr acerca de uma Currículo Pós-Moderno afim de estabelecer critérios para a seleção das temáticas a serem exploradas.

Em outro artigo que faz referência a uma obra do curricularista, as autoras fazem menção a uma de suas mais expoentes obras na defesa do argumento de que no campo dos estudos do Currículo podem ser encontradas discussões de como o Currículo se relaciona com diversos assuntos debatidos frequentemente pela sociedade, ao qual podemos citar as questões de classe, raça, gênero e ideologias.

No terceiro e último artigo em que Doll Jr fora referenciado, a autora se vale do conceito de recursão do curricularista como alusão a um movimento que identificou em suas análises, compondo parte da discussão do artigo.

### 5.4 Grundy

A professora e curricularista Shirley Grundy, nascida no ano de 1947 em Perth, na Austrália, obteve seu doutorado em Educação pela Universidade Murdoch em sua terra natal no ano de 1984. Foi professora do ensino superior no Departamento de Estudos Sociais, Culturais e Curriculares da *University of New Engand*, tendo retornado para a universidade em que se doutorou como professora associada de Educação, vindo a falecer em 2010. As construções teóricas da curricularista compreendem o currículo como construção social, tendo as

---

<sup>10</sup> Website da Faculdade de Educação da *University of British Columbia*: <<https://educ.ubc.ca/in-memoriam-professor-william-e-doll-jr/>>.



bases teóricas e filosóficas da pesquisadora relações com as asserções da filosofia de Jürgen Habermas.

No texto em que a curricularista é referenciada, as autoras tomam as contribuições de Grundy para compreender o currículo como construção social, mais especificamente como modo de organização de práticas educativas.

### 5.5 Lopes & Macedo

A professora e curricularista brasileira Alice Casimiro Lopes é licenciada em Química pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com mestrado em Filosofia da Educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo, atualmente, Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Já a também curricularista e brasileira Elizabeth Fernandes de Macedo é graduada em Engenharia Química pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutora em Educação pela Universidade de Campinas. Atualmente é Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Cabe destacar que seus estudos são importantes porque se afiliam às perspectivas pós-estruturalistas de se compreender o Currículo.

Em um dos textos em que são referenciadas, especificamente àquele publicado pelo dossiê da Revemat, as autoras apresentam uma citação das curricularistas para defender o argumento de que o desenvolvimento social do ser humano ocorre também por meio do ambiente escolar em que se insere.

Já em outro artigo em que são referenciadas, desta vez na forma Casimiro & Lopes, os autores do artigo se valem de uma citação das autoras para defender uma compreensão de Currículo como orientador de políticas e práticas no interior de uma instituição.

Em um terceiro artigo em que são referenciadas, os autores se valem de uma citação das curricularistas para reunir elementos que os possibilitem caracterizar sobre o processo de organização do ambiente escolar.

Em um quarto artigo, em que é referenciada uma obra da curricularista Alice Lopes, os autores se valem das asserções presentes no texto referenciado para defender a necessidade de consideração de questões historicamente ligadas às perspectivas críticas e pós-críticas para trabalhos no campo do Currículo.

Já em outro artigo, em que é referenciada uma obra da curricularista Elizabeth Macedo, os autores se valem de citações e menções a supracitada obra para defender a ideia do Currículo que está cercado de relações de poder ligadas ao controle e à resistência, além de um espaço em que diversas culturas convivem com a diferença.

Em um artigo em que uma obra da curricularista Elizabeth Macedo em parceria com outra autora é referenciado, os autores tomam as asserções como referências para discussões sobre políticas públicas e políticas educacionais.

### 5.6 Macedo

O professor e curricularista Roberto Sidnei Macedo é graduado em Psicologia pelo Centro Unificado de Ensino de Brasília, mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia e doutorado em Ciências da Educação pela *Université Paris 8*. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal da Bahia, tendo atuado também, entre 2013 e 2015, como coordenador

do GT 12 – Currículo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

No único texto em que é referenciado, os autores se valem de uma citação do curriculista em que afirma e reconhece que nunca fora tão evidente, na história da educação, a importância atribuída a políticas e propostas curriculares.

### 5.7 Moreira

O professor e curriculista brasileiro Antônio Flávio Barbosa Moreira é graduado em Química Industrial pela Universidade do Brasil, graduado também em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Pedagogia pela Sociedade Universitária Augusto Motta. Realizou o mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo obtido o doutorado em Educação pela *University of London*. Sua obra fora influenciada pela Nova Sociologia da Educação, pelos Estudos Culturais e por perspectivas pós-modernistas (Lopes & Macedo, 2011).

No texto em que o autor é citado, juntamente com a professora e pesquisadora Vera Maria Candau, referência em pesquisas sobre a relação Educação e Cultura, principalmente numa perspectiva multi/intercultural, a referência se faz para embasar o argumento da necessidade de que os conhecimentos escolares sejam relevantes e significativamente expressivos aos sujeitos que passam por este processo.

Em outro texto em que o curriculista é referenciado, os autores se valem de uma citação do mesmo para defender que no âmbito das disputas sobre uma compreensão de Currículo, ela se configurará como uma construção social, cultural e histórica acerca do conhecimento priorizado pela escola, independente da forma como essa compreensão possa se configurar.

No último artigo em que é referenciado, dividindo autoria com o curriculista Silva<sup>11</sup>, os autores se valem de uma citação que defende a desnaturalização e a historicização do Currículo.

### 5.8 Pacheco

O professor e curriculista português José Augusto Pacheco é licenciado em História e Ciências Sociais pela Universidade do Minho, onde doutorou-se em Ciências da Educação em 1993. Atualmente é Professor Catedrático em Desenvolvimento Curricular pela Universidade do Minho, onde atua no Instituto de Educação. Em geral suas teorizações curriculares consideram tanto algumas preocupações das perspectivas críticas quanto pós-críticas. Dentro suas principais publicações, destacamos *Escritos Curriculares* (Cortez Editora, 2005), *Estudos Curriculares: para a compreensão crítica da educação* (Porto Editora, 2005), *Educação, Formação e Conhecimento* (Porto Editora, 2014) e *Currículo: Teoria e Práxis* (Porto Editora, 2007).

Em um dos artigos em que é referenciado, particularmente o publicado pelo dossiê da RPEM, é tomado como base para o argumento de defesa de uma concepção de que o Currículo não é algo suporte e estabelecido.

Já em outro artigo, este publicado pelo dossiê da Revemat, faz referência ao curriculista por meio de duas publicações. Na primeira, que compartilha a autoria junto a Nancy Pereira, as autoras se valem das elaborações teóricas, num primeiro momento, para defender o argumento

---

<sup>11</sup> Uma vez que já apresentamos aqui a contribuição direta do curriculista para o artigo em questão, não faremos menções deste artigo na seção 5.11 Silva. A escolha para alocação da explanação das considerações na seção de Moreira se deu pelo fato do autor aparecer primeiro na obra que fora referenciada.

que o campo dos estudos curriculares tem sido marcado pela divergência de argumento. Já em outro momento, fazem referência para defender, também, o quanto a necessidade de desenvolvimento de um currículo centrado na experiência da escola e na relevância da sua autoridade acaba corroborando com as ideias da Teoria Crítica.

No terceiro artigo em que é referenciado, os autores se valem das elaborações teóricas do curricularista para defender uma ideia de Currículo como um programa de ensino que determina distintos conteúdos. Em um quarto e último artigo, os autores procuraram mobilizar menções à obras e citações do curricularista como uma das duas principais referências tomadas nas discussões sobre Currículo que apresentam ao longo de todo artigo.

### 5.9 Sacristán

O professor e curricularista José Gimeno Sacristán nasceu em 1947 em Vilueña, na Espanha. Formou-se em Pedagogia pela Universidade Complutense de Madrid, tendo obtido seu doutorado pela mesma universidade em 1975, atuando a partir de 1978 como Professor Associado na Universidade de Salamanca. Sacristán é Catedrático em Didática e Organização Escolar pela Universidade de Valência. Dentre suas publicações, destacamos O currículo: uma reflexão sobre a prática (publicado pela editora Artmed em 1998/2000).

Da totalidade dos artigos em que o curricularista fora referenciado, seis foram publicados pelo dossiê da RPEM, nove foram publicados pelo dossiê da EMP e apenas um foi publicado pelo dossiê da Revemat. Em um dos textos, as autoras tomam a concepção de níveis curriculares do curricularista como base teórica do desenvolvimento da pesquisa relatada no artigo. Já em outro artigo, a referência é realizada para defender a concepção de que o currículo é essencial para o exercício do magistério. Em um terceiro artigo, os autores fazem referência ao curricularista, em um primeiro momento, com uma citação sobre uma concepção de Currículo, bem como destaca em outros momentos a concepção de Currículo Prescrito em Sacristán.

Em um quarto artigo, os autores se valem de uma abordagem curricular, com base no curricularista, para as discussões que se fazem no interior do texto. Em um quinto artigo, se refere ao curricularista para traçar discussões sobre a relação entre os textos curriculares e os professores. No sexto artigo, as autoras utilizam o curricularista como base para as discussões teóricas realizadas sobre Currículo, apresentando e explorando as seis instâncias do Currículo elaboradas por Sacristán, a saber: prescrito, moldado, apresentado, em ação, realizado e avaliado.

Em um sétimo artigo em que fora referenciado, os autores tomam as asserções teóricas do curricularista para defender que documentos com prescrições curriculares são considerados como proposições genéricas, que contribuem em nível baixo na orientação dos professores para o desenvolvimento de sua atividade profissional, principalmente relacionado as situações de aprendizagem e ao tratamento dos conteúdos. Em outro artigo, os autores se valem das contribuições do curricularista, mais especificamente no conceito de currículo prescrito. Já em um nono artigo, as autoras tomam duas obras do curricularista para traçar toda a discussão teórica sobre Currículo, mobilizando menções à obras e citações. Vale ressaltar que no artigo em questão, Sacristán constitui a base teórica das discussões curriculares realizadas no âmbito do artigo.

Em outro artigo, as autoras se valem dos escritos do curricularista para defender a ideia de currículo como uma construção cultural, mobilizando menções e citações a uma de suas mais renomadas obras. Em um décimo primeiro artigo, os autores tomam o conceito de currículo prescrito para defender um entendimento sobre estrutura curricular.

Já em outro artigo, os autores mobilizam menções à obras e citações do curricularista como um dos principais referenciais teóricos na estruturação das discussões e dos entendimentos que apresentam sobre Currículo. No décimo terceiro artigo em que é referenciado, os autores tomam as contribuições do curricularista como base de todas as discussões sobre Currículo realizadas no interior e na extensão do artigo, colocando as contribuições como protagonistas no decorrer do artigo, apresentando diversas menções e citações de Sacristán.

No décimo quarto artigo em que Sacristán foi referenciado, os autores se valem das contribuições do curricularista como base teórica e de compreensão de conceitos no desenvolvimento das discussões que se fizeram no decorrer do texto. Mobilizando esquemas, citações, menções a uma das mais renomadas obras do curricularista, Sacristán ocupou um espaço de protagonismo acerca dos referenciais sobre Currículo empreendidos.

Por fim, no décimo quinto artigo, a autora se vale das contribuições do curricularista para compreender o currículo como algo não-estático, mas sim como uma práxis, além de fazer menção ao conceito de currículo prescrito, de Sacristán.

### 5.10 Santomé

O pedagogo e curricularista Jurjo Torres Santomé é Professor Catedrático em Didática e Organização Escolar da Universidade da Coruña, tendo atuado, posteriormente, nas universidades de Salamanca e Santiago da Compostela. Nascido em 1951 em Castro de Rei, na Espanha, o curricularista formou-se pela Universidade de Salamanca, tendo obtido seu doutorado pela mesma universidade em 1979. Nos últimos tempos, Santomé tem trabalhado com as temáticas da Sociologia do Currículo e Currículo Integrado (Delboni, Silva & Santomé, 2012).

O texto em que o curricularista é citado e a menção que é feita a Santomé pelos autores admite a mesma forma do uso como exemplo explanados em 5.1 Apple. Contudo além de tomar os ideais de Santomé como exemplo, os autores também utilizam das asserções do curricularista espanhol como referencial para discussão de uma compreensão do conceito de currículo Oculto, movimento que realizam no interior do artigo afim de cumprir com o objetivo do mesmo.

### 5.11 Silva

O professor e curricularista brasileiro Tomaz Tadeu da Silva é graduado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição a qual realizou também o mestrado em Educação. Doutorou-se em Educação pela *Stanford University* nos Estados Unidos. Nos últimos anos, tem se dedicado a investigações curriculares que se alinham as perspectivas críticas e pós-críticas. Dentre os livros que publicou/organizou, destacam-se: Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo (publicado pela editora Autêntica em 2007), O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular (publicado pela editora Autêntica em 2010); Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos (publicado pela editora Artmed em 1993), Identidade e diferença (publicado pela editora Vozes em 2014); Currículo, Cultura e Sociedade (publicado pela editora Cortez em 1994). Cabe destacar a importância deste curricularista na tradução para o português de obras dos diversos teóricos do campo do Currículo.

Em um dos textos que apresenta Silva como referencial, os autores se valem de uma citação para defender um entendimento sobre currículo Oculto, partilhando os referenciais de Silva com o de Santomé nas discussões e elaborações teóricas. Já em outro texto, os autores



tomam o referencial do curricularista para defender a ideia do currículo como artefato cultural, mobilizando citações e referências a algumas obras do curricularista.

Já em um terceiro artigo em que o curricularista é referenciado, agora partilhando referência com o curricularista Moreira<sup>12</sup>, os autores se valem das discussões dos curricularistas como base para apresentar compreensões sobre a noção de política curricular. Em um quarto artigo, as autoras tomam algumas das contribuições teóricas do curricularista como base para as discussões que realizam sobre Currículo no decorrer do artigo, mobilizando menções à obras e citações. Em um quinto e último artigo, os autores se valem das contribuições teóricas de Silva como base para apresentar algumas compreensões sobre Currículo que necessitam para realizar a discussões sobre a relação entre currículo e formação de identidades, da compreensão do currículo como um produto de um processo de seleção e até mesmo sobre a relação entre o currículo e conhecimento.

### 5.12 (Veiga-)Neto

O professor e curricularista Alfredo José da Veiga-Neto é graduado em História Natural e Música, com mestrado em Genética e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo professor titular da Faculdade de Educação da mesma universidade. Veiga-Neto ainda fora professor visitante na Universidade de Barcelona. Nas contribuições para as discussões sobre Currículo, vale destacar as influências dos escritos de Michel Foucault nos trabalhos do curricularista.

No texto em que é referenciado, os autores tomam as asserções do curricularista para defender a ideia de que o currículo mantém uma relação estreita com as questões sociais e culturais, podendo ser considerado um artefato escolar. Em suma, ao mobilizarem citações e referências diversas ao curricularista, os autores buscam defender a ideia do Currículo como um artefato sócio-cultural.

### 5.13 Young

Autor de diversas obras no campo do Currículo, Michael F. D. Young publicou, particularmente em 1971, o clássico *Knowledge and Control: new directions for the Sociology of Education*, manuscrito que reunia textos de diversos autores que compunham o movimento da Nova Sociologia da Educação (NSE), dentre os quais podemos citar Pierre Bourdieu, Basil Bernstein e claro, o próprio Young (Galian & Louzano, 2014).

No único artigo em que o curricularista fora referenciado, as autoras utilizam as contribuições teóricas de Young para defender que a importância da escola está em possuir um currículo que ensina o conhecimento universal, sem esquecer das questões do cotidiano dos estudantes.

## 6. Considerações...

Perante os resultados que apresentamos anteriormente, é imprescindível destacar a participação de Sacristán nas produções presentes nos dossiês, uma vez que considerável parcela dos artigos selecionados se referenciou a alguma obra do curricularista, o que mostra grande ressonância nas produções da área.

---

<sup>12</sup> Uma vez que já apresentamos aqui a contribuição direta do curricularista para o artigo em questão, não faremos menções deste artigo na seção 5.7 Moreira. A escolha para alocação da explanação das considerações na seção de Silva se deu pelo fato do autor aparecer primeiro na obra que fora referenciada.

Cabe destacar também que foi observado que considerável parcela do conjunto de curriculistas aqui apresentados têm origem ligada ao norte global. Além disso, observa-se também que até mesmo as referências brasileiras, por exemplo, se alinham a perspectivas que advêm de outras regiões do globo, geralmente países europeus e os Estados Unidos. Acreditamos que este fato pode corroborar, sobremaneira, com a ausência de perspectivas teóricas no campo.

Os resultados deste estudo também possibilitaram observar a diversidade de perspectivas e abordagens dos estudos curriculares em Educação Matemática, seja pela perspectiva teórica adotada nos trabalhos, que ora se alinhavam às correntes historicamente vinculadas às perspectivas das teorias curriculares críticas, ora se alinhavam às correntes historicamente vinculadas às perspectivas das teorias curriculares pós-críticas.

## 7. ... Finais?

Intentando apresentar as palavras finais – sem a intenção de encerrar aqui esta conversa – vale considerar que há uma limitação neste estudo, tendo em vista que a pesquisa aqui relatada não transitou em periódicos que não são especializados em Educação Matemática. Contudo, acreditamos que esses periódicos expressam e reverberam a realidade dos pesquisadores da área, particularmente os pesquisadores da SBEM. Além disto, é importante considerar que este estudo se limitou a focar especificamente trechos em que os curriculistas foram citados/mencionados, no qual não representa com exatidão a magnitude da abrangência e contribuição das asserções teóricas com os trabalhos expressos em artigos de dossiês temáticos em/sobre Currículo e Educação Matemática.

Por fim, destacamos a importância, a necessidade e fazemos a defesa da pluralidade de perspectivas de estudos e investigações acerca das questões curriculares em Educação Matemática, sejam estes alinhados à problemáticas e referenciais historicamente conectadas a perspectivas críticas, sejam eles alinhados à problemáticas e referenciais historicamente conectadas a perspectivas pós-críticas, sejam eles considerando elementos de ambas perspectivas (Fraser, 2002; 2006; 2009).

## 8. Referências

- Apple, M. W. (1989). Currículo e poder. *Educação e Realidade*, 14(2), 46-57. Retrieved August 8, 2021, from <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/viewIssue/3061/327>
- Apple, M. W. (2006) *Ideologia e currículo*. Porto Alegre: Artmed.
- Arroyo, M. G. (2011). *Currículo*, território em disputa. Petrópolis: Vozes.
- Bento, A. M. V. (2012). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, [65], 42-44. Retrieved July 22, 2021, from <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>
- Casimiro, A. & Macedo, E. (2011). *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez Editora.
- Delboni, T., Silva, S., & Santomé, J. (2012). O currículo integrado como campo possível de invenção de mundos plurais e emancipatórios: uma conversa com Jurjo Torres Santomé. *Revista Teias*, 13(27), 279-286. Retrieved July 23, 2021, from <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24266>

- Doll Jr, W. E. (1997). *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fraser, N. (2002) A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, [63], 7-20. Retrieved August 8, 2021, from <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/63/RCCS63-Nancy%20Fraser-007-020.pdf>
- Fraser, N. (2006). Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista”. *Cadernos de Campo*, [14/15], 231-239. Retrieved August 8, 2021, from <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50109>
- Fraser, N. (2009). Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. *Lua Nova*, [77] 11-39, 2009. Retrieved August 8, 2021, from <https://www.scielo.br/j/ln/a/BJjZvbgHXyxwYKHyJbTYCnn/abstract/?lang=pt>
- Galian, C. V. A. & Louzano, P. B. J. (2014). Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso". *Educação e Pesquisa*, 40(4), 1109-1124. Retrieved July 23, 2021, from <https://doi.org/10.1590/s1517-97022014400400201>
- Grundy, S. (1987). *Curriculum: product or praxis?* Lewes: Falmer Press.
- Khan, K. S. et al. (2003). Five steps to conducting a systematic review. *Journal of the royal society of medicine*, 96(3), 118-121. Retrieved July 22, 2021, from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC539417/>
- Lopes, A. C. (2013). Teorias Pós-Críticas, Política e Currículo. *Educação, Sociedade e Culturas*, [39], 7-23. Retrieved July 22, 2021, from <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf>
- Lopes, A. C. & Macedo, E. (2011). *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez Editora.
- Macedo, E. (2006). Currículo: Política, Cultura e Poder. *Currículo sem Fronteiras*, 6(2), 98-113. Retrieved July 22, 2021, from <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/macedo.pdf>
- Macedo, E.; Araújo, F. M. B. (2009). Notas para uma agenda de pesquisa sobre as arenas burocráticas nas políticas curriculares. *Currículo sem Fronteira*, 9(2), 51-67. Retrieved August 8, 2021, from <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/macedo-araujo.pdf>
- Macedo, R. (2007). *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis: Vozes.
- Mendes, L., & Pereira, A. (2020). Systematic review in the area of Mathematical Education and Teaching: analysis of the process and proposal of steps. *Educação Matemática Pesquisa*, 22(3), 196-228. Retrieved July 22, 2021, from <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2020v22i3p196-228>
- Moreira, A. F. B. (org.). (1997). *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus.
- Moreira, A. F. B. & Candau, V. M. *Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- Olgin, C., Groenwald, C., & Palanch, W. (2019). As pesquisas desenvolvidas pelo grupo de trabalho de currículo e educação matemática. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, 8(17), 8-16. Retrieved July 22, 2021, from <http://revista.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/view/615>

- Pacheco, J. A. (2005b). *Escritos Curriculares*. São Paulo: Cortez Editora.
- Pacheco, J. A. (2005a). *Estudos Curriculares: para a compreensão crítica da educação*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2016). Para a noção de transformação curricular. *Cadernos de Pesquisa*, [46], 64-77. Retrieved July 22, 2021, from <https://www.scielo.br/j/cp/a/xNRqdsZNCHt3dBBv69gjWGn/?format=pdf&lang=pt>
- Pacheco, J. A. & Pereira, N. (2007). Estudos Curriculares: das teorias aos projectos de escola. *Educação em Revista*, 45(1), 197-221. Retrieved July 22, 2021, from <https://www.scielo.br/j/edur/a/m4k387MDxgC3ytSjPHVT7LD/abstract/?lang=pt>
- Pires, C. M. C. (2012). Pela criação de um grupo de trabalho sobre currículos de Matemática, no SIPEM. In: *Anais do V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática* (pp. 1-11). Retrieved July 22, 2021, from [http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/files/v\\_sipem/PDFs/GT03/CC07234546804\\_A.pdf](http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/files/v_sipem/PDFs/GT03/CC07234546804_A.pdf)
- Sacristán, J. G. (1998). O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In: Pérez Gomez, A. I.; Sacristán, J. G. *Compreender e transformar o ensino*. (pp. 119-148). Porto Alegre: Artmed.
- Sacristán, J. G. (1998). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Sacristán, J. G. (1999). O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In: Pérez Gomez, A. I.; Sacristán, J. G. *Compreender e transformar o ensino*. (pp. 119-148). Porto Alegre: Artmed.
- Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Sacristán, J. G. (2013a). O que significa o currículo? In: Sacristán, J. G. (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso.
- Sacristán, J. G. (2013b). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso.
- Sampaio R. F. & Mancini M. C. (2007). Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89, jan./fev. Retrieved July 22, 2021, from <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>
- Santomé, J. T. (1995). *O curriculum oculto*. Porto: Porto Editora.
- Silva, T. T. (2000). *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora.
- Silva, T. T. (2012). Currículo e identidade social: territórios contestados. In: Silva, T. T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes.
- Silva, T. T. (2017). *Documento de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM. (2013). *Resolução nº 02, de 28 de abril de 2013*. Regulamenta a criação, extinção, reativação, renomeação, suspensão temporária ou fusão de Grupos de Trabalho da Sociedade Brasileira de Educação



- Matemática e dá outras providências. Retrieved July 31, 2021, from <http://www.sbembrasil.org.br/files/Resolucao2013.pdf>
- Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM. (2016c). *Ato de renomeação. Renomeação dos GTs 2 e 3*. Website. Retrieved July 22, 2021, from [http://www.sbembrasil.org.br/files/ato\\_gt2\\_3.pdf](http://www.sbembrasil.org.br/files/ato_gt2_3.pdf)
- Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM. (2021). *Grupo de Trabalho 03 – Currículo e Educação Matemática*. Website. Retrieved July 22, 2021, from <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/grupo-de-trabalho/gt/gt-03>
- Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM. (2016b). *Parecer do Conselho Nacional Deliberativo. Renomeação dos GTs 2 e 3*. Website. Retrieved July 22, 2021, from [http://www.sbembrasil.org.br/files/parecer\\_gt2\\_3.pdf](http://www.sbembrasil.org.br/files/parecer_gt2_3.pdf)
- Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM. (2016a). *Proposta de renomeação de grupos - Solicitação para renomeação dos GT2 e GT3 junto à SBEM. Renomeação dos GTs 2 e 3*. Website. Retrieved July 22, 2021, from [http://www.sbembrasil.org.br/files/solicitacao\\_gt2\\_3.pdf](http://www.sbembrasil.org.br/files/solicitacao_gt2_3.pdf)
- Neto, A. V. (2002). Currículo e cultura. *Contrapontos*, 2(4), 43-51. Retrieved August 8, 2021, from <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/133>
- Neto, A. V. (2004a). Cultura e currículo: um passo adiante. In; Moreira, A. F. B.; Pacheco, J. A. & Garcia, R. L. (org.). *Currículo: pensar, sentir e diferir*. (pp. 51-56). Rio de Janeiro: DP&A.
- Neto, A. V. (2004b). Currículo, cultura e sociedade. *Educação Unisinos*, 8(15), 157-171. Retrieved August 8, 2021, from <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6496>
- Young, M. F. D. (2011). O futuro da Educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. *Revista Brasileira de Educação*, 16(48), 609-623. Retrieved July 22, 2021, from <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WRv76FZpdGXpkVYMNm5Bych/?lang=pt&format=pdf>